



Greve na Esalq completa 22 dias

No 22º dia de greve na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), a paralisação não afetou as aulas e nem as pesquisas, informa o porta-voz do campus, Wilson Mattos. Segundo o diretor do Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de São Paulo), Ony Rodrigues de Campos, a adesão de servidores públicos ao movimento grevista permanece no mesmo número inicial: aproximadamente 300 funcionários.

“Em termos acadêmicos, as aulas estão ocorrendo normalmente, já que nenhum professor está deixando de dar suas aulas. Assim, nenhum aluno será prejudicado neste final de semestre. As pesquisas continuam na normalidade, mesmo porque as realizadas em campo praticamente não existem neste momento. Estamos com temperaturas baixas e tempo seco e não é época de plantio. Nos laboratórios, os alunos de pós-graduação mantêm suas pesquisas dentro dos projetos e nada foi afetado pela paralisação”, informa Mattos.

Para o porta-voz da Esalq, as pesquisas em campo serão prejudicadas se a greve persistir até o mês de setembro. “Aí pode ser que alguns departamentos tenham problemas porque terá início o período de plantio, que depende das atividades de funcionários.” Mattos relata que a paralisação atingiu dois serviços essenciais no campus, o restaurante e a creche. “Outros serviços, como o de pintura e jardinagem, também foram atingidos pela greve, mas esses não são essenciais e, portanto, não há qualquer reflexo negativo no dia-a-dia da Esalq.”